



**Revista
Eletrônica
Acervo
Enfermagem**

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Recebido em: 11/2020

Aceito em: 12/2020

Publicado em: 1/2021

Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno

Importance of nursing assistance for the promotion of breastfeeding

Importancia de la asistencia de enfermería para la promoción de la lactancia materna

Quezia Aline Ferreira Palheta^{1*}, Maria de Fatima Rodrigues Aguiar¹.

Resumo: O objetivo geral deste artigo é dissertar sobre a importância da assistência em enfermagem para estimular a promoção ao aleitamento materno. O aleitamento materno é uma prática reconhecida cientificamente como responsável pelo atendimento de todas as carências nutricionais do recém-nascido e incide diretamente sobre a redução da taxa de mortalidade infantil. Além disso, proporciona benefícios físicos e emocionais para mãe e bebê, mas apesar dos seus benefícios o aleitamento materno não é realizado por muitas mães. A atuação dos profissionais da enfermagem é fundamental para a difusão dessa prática e consiste em um conjunto de ações educativas destinadas às mães e seus familiares. Dentre os profissionais da equipe multiprofissional de saúde, os(as) enfermeiros(as) atuam diretamente na promoção do aleitamento materno, difundindo conhecimentos e práticas às mães e aos seus familiares e dessa forma contribuem diretamente para a promoção da saúde e qualidade de vida de lactentes e lactantes.

Palavras-chave: Enfermagem, Aleitamento materno, Importância.

Abstract: The general objective of this article is to talk about the importance of nursing care to stimulate the promotion of breastfeeding. Breastfeeding is a practice scientifically recognized as responsible for meeting all nutritional deficiencies of the newborn and directly affects the reduction of the infant mortality rate. In addition, it provides physical and emotional benefits for mother and baby, but despite its benefits, breastfeeding is not performed by many mothers. The performance of nursing professionals is fundamental for the dissemination of this practice and consists of a set of educational actions aimed at mothers and their families. Among the professionals of the multiprofessional health team, nurses work directly in the promotion of breastfeeding, spreading knowledge and practices to mothers and their families and thus directly contribute to health promotion and quality of life of infants and lactating women.

Keywords: Nursing, Breastfeeding, Importance.

Resumen: El objetivo general de este artículo es hablar sobre la importancia de los cuidados de enfermería para estimular la promoción de la lactancia materna. La lactancia materna es una práctica científicamente reconocida como responsable de cubrir todas las deficiencias nutricionales del recién nacido y que incide directamente en la reducción de la tasa de mortalidad infantil. Además, brinda beneficios físicos y emocionales

¹ Faculdades Integradas Aparício Carvalho (FIMCA), Porto Velho – RO. *E-mail: queziapalheta@hotmail.com

para la madre y el bebé, pero a pesar de sus beneficios, muchas madres no realizan la lactancia materna. La actuación de los profesionales de enfermería es fundamental para la difusión de esta práctica y consiste en un conjunto de acciones educativas dirigidas a las madres y sus familias. Entre los profesionales del equipo multiprofesional de salud, las enfermeras trabajan directamente en la promoción de la lactancia materna, difundiendo conocimientos y prácticas a las madres y sus familias y así contribuir directamente a la promoción de la salud y calidad de vida de los lactantes y las mujeres lactantes.

Palabras clave: Enfermería, Amamantamiento, Importancia.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) atende a todas as necessidades alimentares dos recém-nascidos até os primeiros seis meses de vida, dos seis aos dozes meses fornece três quartos de proteínas que a criança necessita além de conter sais minerais, vitaminas, açúcar e gorduras (REZENDE J, 2012).

Além de todos os benefícios nutricionais, o AM também proporciona: desenvolvimento de vínculo afetivo entre mãe e filho, fortalecimento imunológico, sendo fonte de alimento livre de contaminantes e sem custo financeiro (ALMEIDA JM, 2015).

Apesar de todas as vantagens que o AM pode oferecer, ainda é pouco praticado. De acordo com Silva EP, et al. (2020), a interrupção precoce da amamentação costuma ocorrer em função da falta de informações convincentes sobre os benefícios que essa prática traz às mães e aos bebês e sobre a efetividade do leite materno.

Sabendo que existem dificuldades na realização do AM, especialmente nos primeiros dias de vida, o profissional de enfermagem assume um importante papel perante a promoção desta prática. O enfermeiro deve atuar como profissional educador na intenção de aumentar o interesse pelo estilo de vida saudável, realizando educação continuada para a promoção do AM (SILVA IE, et al., 2020).

Perante a baixa adesão do aleitamento materno no Brasil e, sabendo da possível contribuição prestada pela atuação profissional dos enfermeiros para esta prática, este estudo tem como objetivo principal investigar a importância da assistência em enfermagem na estimulação da promoção do AM.

MÉTODOS

Para a construção deste artigo científico foi utilizada pesquisa exploratório/descritiva e bibliográfica por meio de revisão integrativa da literatura. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos científicos da área da saúde publicados entre os anos de 2011 a 2020.

Para a busca, foram utilizadas as palavras: amamentação, aleitamento materno e enfermagem. Foram selecionados os artigos de interesse para o estudo, de acordo com a relevância e proximidade com o tema da pesquisa.

Como procedimento metodológico utilizou-se de artigos científicos da base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e da Revista Interdisciplinar de Saúde e Revista Paulista de Enfermagem. Seguida à seleção do material bibliográfico, foi realizada a leitura e organização dos dados através de fichamento.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Principais características do Leite materno

O leite materno é uma fonte rica em nutrientes e anticorpos que permite que o bebê seja alimentado, hidratado e protegido contra inúmeras enfermidades, além de contribuir para o fortalecimento dos laços afetivos entre o recém-nascido e sua mãe (ALMEIDA J, 2015).

O leite humano é o alimento essencial para o desenvolvimento e nutrição do lactente, possui quantidades adequadas de proteínas, vitaminas, minerais, ácidos graxos e outras substâncias fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo e para a manutenção da saúde humana (SILVA EP, et al., 2020). Portanto, os benefícios do leite materno são de caráter sistêmico, já que agem em todo o organismo do bebê nutrido, fortalecendo seu corpo através dos anticorpos recebidos da mãe e ajudando na promoção do desenvolvimento cognitivo.

Barroso ZA e Alves NCM (2020) ressaltam o poder nutritivo do leite humano em relação a outras formas de alimentação e enfatizam que estimativas realizadas em 2016 evidenciam que a prática do aleitamento materno evita o óbito de 823 mil filhos menores de 5 anos e de 20 mil mães por ano, além de economizar 300 bilhões de dólares, apesar disso ainda há uma imensa dificuldade em aumentar as taxas do AM.

Os estudos de Santos PP e Sheid MM (2019) afirmam que a composição do leite humano se divide em colostro, leite de transição e leite maduro, cada um deles tem composição diferentes. O leite materno possui características específicas, de acordo com Barroso ZA e Alves NC (2020) o colostro é o primeiro leite secretado no pós-parto rico em eletrólitos, vitaminas, proteínas e Ig. As (Imunoglobulina A secretora) e possui baixo teor de gordura e lactose, o leite de transição é secretado de sete a quatorze dias após o parto e o leite maduro inicia na segunda quinzena pós-parto e é rico em gordura e lactose. Por todos esses aspectos, é possível afirmar que para o recém-nascido, o leite materno é ideal, atendendo todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas (SILVA IE, et al., 2020).

Importância do Aleitamento Materno

Sabendo que o leite materno é o alimento que atende à todas as necessidades nutricionais e de desenvolvimento do lactente e que o mesmo possui influência direta sobre a saúde e imunidade dos bebês, faz-se necessário apontar os aspectos que destacam a importância da assistência em enfermagem para a promoção do aleitamento materno (**Quadro 1**).

Podemos afirmar que a principal contribuição do aleitamento materno é a promoção da saúde do bebê e, conseqüentemente, a redução da taxa de mortalidade infantil, vale ressaltar que a Organização Mundial de Saúde (OMS) o considera responsável pela sobrevivência infantil. Cerca de 13% a 15% de todas as mortes no mundo de crianças abaixo de cinco anos, são ocasionadas pela falta de aleitamento materno, sendo 66% por diarreia e 50% por doenças respiratórias e diversas infecções neonatais. Estas doenças podem ser minimizadas ou evitadas, com a efetivação do aleitamento materno exclusivo para que a criança possa adquirir anticorpos e defesa no organismo (CAMINHA MF, et al., 2011).

Dentre os benefícios que o aleitamento materno traz para o lactente, destacam-se a proteção de doenças alérgicas, da desnutrição, de doenças digestivas, obesidade, cáries, redução da morbidade nas crianças prematuras, além de auxiliar na maturação do sistema gastrointestinal e no desenvolvimento psicomotor da criança (SILVA IE, et al., 2020). Segundo Silva YJA (2019) o leite materno favorece o desenvolvimento da microbiota intestinal saudável, assim como o desenvolvimento cerebral, além de favorecer a adaptação de hábitos alimentares saudáveis.

Quadro 1 - Importância do aleitamento materno.

Autor	Ano de publicação	Local do estudo	Número de participantes	Objetivo do artigo	Principais resultados
Alves EP e Almeida GO.	2020	Carapicuíba	Revisão de literatura	Descrever a importância do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido.	O sucesso e o não sucesso do aleitamento na primeira hora de vida está relacionado ao conjunto de fatores e ao trabalho em que vários profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro está inserido neste contexto no início que é no pré-natal e na sala de parto.
Azevedo RCT.	2019	Manhuaçu	Revisão de Literatura	Relatar a importância do aleitamento exclusivamente materno tanto para o bebê quanto para a mãe, assim como apontar seus obstáculos.	O leite materno é o alimento mais completo e equilibrado, pois atende todas as necessidades da criança até os 6º meses de idade. Apesar de todos os benefícios do aleitamento humano, esse não é um hábito cultural e em prol da sua importância surgiram cláusulas e artigos na legislação que o incentivassem.
Barroso ZA e Alves NCM.	2020	Amazonas	Revisão bibliográfica	Descrever a importância das práticas educativas no aleitamento materno, identificar os benefícios para a saúde da mãe que amamenta, destacar a importância nutricional do leite materno para criança, e enfatizar as estratégias que colaboram para aumentar a adesão das mães no processo de amamentação.	Um dos fatores que interfere no aleitamento materno é a falta de informação sobre o assunto, e é papel crucial do enfermeiro fazer a prática educativa para as gestantes e lactantes.
Silva EP, et al.	2020	Brasília	Revisão integrativa de literatura	Apontar a importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido.	O aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida, apesar de seus benefícios indiscutíveis para a saúde da criança, ainda é pouco praticado. O desmame precoce geralmente ocorre devido à falta de informações que convençam as mães dos benefícios e da efetividade do leite materno.

Silva IE, et al.	2020	Brasília	Revisão integrativa de bibliografia	Descrever a importância do enfermeiro durante o aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança.	O aleitamento materno (AM) facilita o estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho. Tem a enfermagem a responsabilidade de cumprir sua assistência como profissional educador a fim de aumentar o interesse pela temática de uma sociedade com vida saudável; implantando assim a educação continuada, a valorização e a promoção do aleitamento materno para que essa problemática daqui a algum tempo seja solucionada. Já o enfermeiro pode fortalecer a prática do aleitamento materno orientando os pais nas consultas de crescimento e desenvolvimento. A prática da amamentação é fortemente influenciada pelo meio onde está inserida a nutriz; e que para uma amamentação bem-sucedida, a mãe necessita de constante incentivo e suporte não só dos profissionais de saúde, mas também da sua família e da comunidade.
Lustosa E e Lima RN.	2020	Brasília	Revisão integrativa de literatura	Verificar a prática dos profissionais de enfermagem relacionada ao aleitamento materno, no período gravídico e puerperal especificamente.	O papel da enfermagem é garantir através da promoção, proteção e prevenção a prática do AME, não só através da informação, mas principalmente pela implementação de ações que envolvam a gestante e sua família durante o pré-natal, parto e pós-parto.
Lima CGB, et al.	2020	Brasília - DF	Revisão bibliográfica	Mostrar a importância do papel do enfermeiro no incentivo e ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida da criança.	Há ainda obstáculos que devem ser quebrados para consolidação do aleitamento materno com diversos fatores correlacionados que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo (AME), e o enfermeiro, por estar a mais tempo em contato com a mãe e bebê, é fundamental para o incentivo ao AME.

Lopes JML e Chora MAFC.	2019	São Bernardo	Revisão sistemática da literatura	Identificar quais os fatores que contribuem para o abandono precoce do aleitamento materno.	Os artigos analisados demonstram que existem vários fatores que influenciam o desmame precoce, podendo ser agrupado em categorias: fatores maternos, destacando a sensação de hipogalactia e problemas como dor, fissuras ou mastite; fatores relacionados com o recém-nascido/lactente como a dificuldade de adaptação à mama e introdução de leite artificial e fatores sociais como regresso ao trabalho.
Monteiro AKD e Pereira BG.	2019	São Sebastião - TO	2 enfermeiros e 15 gestantes	Identificar os métodos de incentivo do enfermeiro frente ao aleitamento materno exclusivo no município de São Sebastião - TO.	Os profissionais enfermeiros se mostram comprometidos com o estímulo ao aleitamento materno exclusivo embora não realizem nenhuma atividade de grupo ou semelhante, palestras ou similar que venha a influenciar/estimular de forma mais precisa na prática da amamentação exclusiva até o sexto mês de vida. Enquanto as gestantes sempre orientadas quanto a alimentação da criança e os cuidados com as mamas.
Silva YJA, et al.	2019	Pará	50 puérperas	Avaliar as dificuldades na amamentação em 50 puérperas na Maternidade da Fundação Santa Casa de Misericórdia e o apoio recebido do Banco de Leite.	A principal dificuldade no aleitamento materno encontrada foi a não apojadura do leite, seguida de mamilo invertido bilateralmente, fissura nos mamilos e dificuldade na sucção.
KUS MMM, et al.	2011	São Paulo	14 amostras de seis marcas diferentes de fórmulas infantis comercializadas no Estado de São Paulo.	Avaliar a informação nutricional fornecida pelos fabricantes de fórmulas infantis, comparando-as quanto aos teores obtidos na análise, ao conteúdo de lipídeos, ácidos graxos saturados, ácidos graxos trans, ácido linoleico, ácido alfa-linolênico, ácido araquidônico e ácido docosahexaenoico.	Todas as amostras estavam em conformidade com a rotulagem para gordura total, uma estava em desacordo para ácidos graxos saturados, seis para ácidos graxos trans, quatro para ácido linoleico, dez para ácido alfa-linolênico, dois para ácido araquidônico e três para o ácido docosahexaenoico. As fórmulas infantis para lactentes de zero a seis meses foram as que revelaram as maiores diferenças em relação à informação nutricional fornecida pelo fabricante.

Fonte: Palheta QAF e Aguiar MFR, 2020.

O leite materno também é um alimento de fácil digestão, provoca menos cólica, a sucção estimula o desenvolvimento da arcada dentária, fala e respiração (SILVA IE, et al., 2020). Os estudos de Oliveira KA (2011) afirmam que as crianças que foram amamentadas no período adequado têm menor taxa de colesterol total, menor pressão arterial, menor propensão a desenvolver obesidade e diabetes do tipo dois na fase adulta.

Barroso ZA e Alves NCM (2020) apontam que a amamentação estimula o desenvolvimento craniofacial do bebê, evita problemas articulatorios e de hipodesenvolvimento, além disso proporciona a interação de afeto físico, pele a pele prevenindo a hipotermia nas suas primeiras horas de vida.

Corroborando com a discussão, Lopes JML e Chora MAFC (2019) afirmam que o aleitamento materno é recomendado como alimentação exclusiva até os 6 meses e, em complemento com a diversificação alimentar, pelo menos, até aos 2 anos, pois na composição do leite materno, existem nutrientes que suprimem todas as necessidades do lactente até aos 6 meses, além de elementos que contribuem para o aumento da imunidade da criança.

É possível concluir que o aleitamento materno possui vantagens muito amplas e que contemplam não somente seu valor nutricional, como também sua importância para a saúde física, para o desenvolvimento cognitivo e para o fortalecimento dos laços afetivos entre mãe e filho, devido à multiplicidade de aspectos positivos o aleitamento materno exclusivo é recomendado pela (OMS, 2012).

Os benefícios do aleitamento materno não contemplam apenas o bem-estar do lactente, mas também o bem-estar e a saúde da lactante, visto que o ato de amamentar fortalece o vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, contribui para a recuperação do útero; diminuindo o risco de hemorragia e anemia após o parto; auxilia na redução do peso e minimiza o risco de um futuro câncer de mama ou de ovário e de doenças cardiovasculares e diabetes (SILVA IE, et al., 2020).

Barroso ZA e Alves NCM (2020) afirmam que o processo de amamentar atua como coadjuvante em uma nova gestação e tem baixo custo financeiro para família, por estes motivos as condutas de amamentação que devem ser cumpridas instantaneamente logo após o parto, trazem para a genitora benefícios como a redução da ansiedade, osteoporose, depressão e artrite reumatoide.

Devido aos múltiplos benefícios e ao fato de o leite materno variar suas características em relação à composição, deve fazer parte da conduta pós-parto a promoção do aleitamento materno durante a primeira hora de vida do bebê. Esse período é conhecido como a "hora de ouro". A amamentação na primeira hora de vida do bebê é de extrema importância para o desenvolvimento integral da saúde, já que o leite materno contém todos os nutrientes importantes para o desenvolvimento saudável da criança e se modifica conforme o seu crescimento e suas necessidades (ARAÚJO JG, 2018).

Araújo JG (2018) destaca que a mãe deve alimentar o recém-nascido nas primeiras duas horas de vida, desde que os dois permanecem em boas condições de saúde, pois além da importância nutricional do leite materno para o bebê, o mesmo contém endorfina, leucócitos e anticorpos que irão potencializar a qualidade de vida do bebê. Diante dos vários benefícios destacados para a saúde das crianças e das mães é questionável o motivo pelo qual a prática da amamentação não tem a adesão que deveria no Brasil, emergindo a necessidade de investigação dos fatores que ocasionam abandono precoce do aleitamento materno.

Comparativo do valor nutricional entre o leite materno, leite de vaca e fórmulas

O leite materno além de ser uma rica fonte de nutrientes totalmente adaptadas à capacidade metabólica do bebê, também é uma substância orgânica de grande complexidade que nutre e que possui componentes anti-inflamatórios e hormônios (SILVA SMCS e MURA JDAP, 2010).

As substitutas mais frequentes para o leite materno são as fórmulas infantis, elas são leites artificiais que se assemelham ao leite materno na aparência, porém diferem quanto à composição, uma vez que os componentes das fórmulas infantis não atendem todas as necessidades proporcionadas pelo leite humano. As fontes de carboidratos, proteínas e outros componentes presentes nas fórmulas infantis diferem em identidade e qualidade dos componentes do leite humano (BRASIL, 2012).

As diferenças na composição entre o leite materno e fórmulas infantis interferem no desenvolvimento infantil, sendo que os bebês alimentados com leite humano diferem dos alimentados com fórmulas infantis, especialmente em relação ao crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, social e emocional (**Tabela 1**) (VANDENPLAS Y, et al., 2011).

Tabela 1 - Composição do leite materno

Composição do Leite Materno	
Componente	Quantidade em 100 ml
Energia	6,7 calorias
Proteínas	1,17 g
Gorduras	4 g
Carboidratos	7,4 g
Vitamina A	48,5 mcg
Vitamina D	0,065 mcg
Vitamina E	0,49 mg
Vitamina K	0,25 mcg
Vitamina B1	0,021 mg
Vitamina B2	0,035 mg
Vitamina B3	0,18 mg
Vitamina B6	13 mcg
Vitamina B12	0,042 mcg
Ácido Fólico	8,5 mcg
Vitamina C	5 mg
Cálcio	26,6 mg
Fósforo	12,4 mg
Magnésio	3,4 mg
Ferro	0,035 mg
Selênio	1,8 mcg
Zinco	0,25 mg
Potássio	52,5 mg

Observação: Lipídios: 51% da energia total do leite; Carboidratos: 43%; Proteínas 6%. **Fonte:** Palheta QAF e Aguiar MFR, 2020. Baseado em: KUS MMM, et al., 2011.

De acordo com os estudos de Kus MMM, et al. (2011), onde se compara os ácidos graxos saturados (AGS), ácidos graxos trans (AGT) e os teores de lipídeos, nas fórmulas infantis comerciais a partir da informação nutricional fornecida pelo fabricante foi possível chegar à uma tabela de comparação do valor nutricional de quatorze tipos diferentes de fórmulas lácteas infantis (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Comparação nutricional fórmulas lácteas infantis.

Comparação nutricional (valores expressos por 100g de amostra)			
Amostra	Lipídios	AGS (g)	AGT (g)
FI L1	29,00	09,50	0
FI L2	23,00	09,20	0
FI L3	21,48	06,67	0
FI L4	26,00	10,00	Não contém
FI L5	22,00	08,50	Não contém
FI L6	23,91	09,42	0
FI L7	28,00	11,00	Não contém
FI S1	22,00	09,50	0
FI S2	19,31	06,21	0
FI S3	22,00	08,70	Não contém
FI S4	18,99	09,49	0
FI S5	21,00	08,60	Não contém
FI P1	26,00	11,00	0
FI P2	28,20	12,18	0

Fonte: Palheta QAF e Aguiar MFR, 2020. Baseado em: KUS MMM, et al., 2011.

Principais dificuldades para realizar o aleitamento materno

A recomendação para a promoção do aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida não é realizada apenas no Brasil, mas sim no mundo. Apesar da OMS reconhecer os benefícios que o aleitamento materno pode trazer para as mães e para os bebês existem vários fatores que podem dificultar e até mesmo impedir essa prática. Sendo assim, a amamentação é considerada por muitas mulheres como algo difícil em virtude dos obstáculos com o manejo clínico que, em alguns casos, se somam à ansiedade gerada pelo tempo que acreditam perder ao amamentar o recém-nascido (SILVA BT, et al., 2012).

Para as mães de primeira viagem (primíparas) o processo de amamentação pode ser apresentar como algo extremamente difícil e alguns fatores podem influenciar na interrupção precoce da amamentação: a falta de experiência, dor, pouco leite, bico invertido, falta de apoio, críticas, dificuldade na técnica de sucção do bebê, falta de informação e preparo, estado emocional, ansiedade, entre os outros, mas existem mães que não desistem impulsionadas pelos benefícios proporcionados ao bebê (ARAÚJO JG, 2018).

Dentre os fatores que podem interferir a prática do aleitamento materno está o apoio (ou a ausência de apoio) que a mãe recebe desde o pré-natal até após o nascimento do bebê. É importante que familiares e a equipe de saúde responsável pela realização do pré-natal apoiem e incentivem a gestante a realizar o aleitamento materno. Para Alves EP e Almeida GO (2020) o fator fundamental para a efetivação do aleitamento materno é o incentivo realizado durante a assistência ao pré-natal, parto e pós-parto, especialmente pela família e deve ser estimulado através de visitas domiciliares feitas por agentes comunitários de saúde, enfermeiros e médicos no acompanhamento das crianças e mães após a alta da maternidade.

Diante da importância do apoio que a gestante ou lactente recebe de familiares e da equipe de saúde, podemos afirmar que ausência de apoio e do acesso à conhecimento pode interferir na realização do aleitamento materno ocasionando abandono precoce da prática, como afirmam Lopes JML e Chora MAFC (2019) a insuficiência de conhecimentos maternos gera insegurança e frustração que contribuem para o abandono da prática, enquanto a motivação materna tem influência positiva sobre a duração do aleitamento materno.

Existem ainda as situações em que o aleitamento materno não acontece nas primeiras horas de vida devido a mãe não conseguir produzir leite nos primeiros dias, ou ainda, do leite produzido não fluir com facilidade. Os bebês precisam estimular a produção do leite através da sucção, pois quanto mais estímulo houver, mais leite será produzido (CAMINHA MF, et al., 2011).

A dor também pode interferir no processo de amamentação. O desenvolvimento de fissuras ou rachadura da mama ocasiona dor e podem atrapalhar a amamentação. Este tipo de situação ocorre devido a pega incorreta do bebê ao bico do seio ou ao posicionamento, podendo ser evitada com a correção da postura. A mãe deve manter os seios sempre limpos e atentar-se para a maneira em que o bebê está mamando, garantindo que o mesmo fique de forma correta e deve evitar que as mamas fiquem muito cheias e/ou doloridas (ARAÚJO JG, 2018).

O papel da assistência em enfermagem para a promoção do aleitamento materno exclusivo

A assistência em enfermagem é importante para o enfrentamento dos problemas vivenciados pelas mães e pela família que interferem na promoção do aleitamento materno, uma vez que o(a) enfermeiro(a) é considerado o profissional que mais se aproxima das mães, tendo uma função importante nos programas de educação em saúde. A esse profissional cabe incentivar e encorajar a mãe a praticar o aleitamento materno a partir da compreensão sobre o seu contexto sociocultural e familiar (BATISTA KRA, et al., 2013).

As práticas de prevenção e promoção de saúde que devem ser desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem visando a promoção do aleitamento materno exclusivo, se fundamentam em ações educacionais a partir de orientações à gestante e familiares, rodas de conversa, grupos para aconselhamento sobre o aleitamento exclusivo e a importância da sua manutenção. Essas informações serão fundamentais para assegurar que o aleitamento continue após o fim da licença-maternidade, pois é a partir destas orientações

que a mãe aprenderá os procedimentos necessários para a retirada, conservação do leite, estocagem e a forma de administrá-lo à criança a fim de que não ocorra a interrupção precoce (ARAÚJO JG, 2018).

Os profissionais de enfermagem devem realizar o suporte e preparo para o aleitamento materno desde o pré-natal, nessa fase o(a)enfermeiro (a) deve orientar a gestante sobre as transformações e cuidados com o corpo, higiene corporal e dentária, sobre a importância e os benefícios do banho de sol e de não passar cremes nas aréolas (ARAÚJO JG, 2018). Outra orientação importante é sobre a forma correta de praticar exercícios para formação do bico, escolha e uso do sutiã de amamentação, toalhas e bucha vegetal.

Os cuidados e as orientações prestadas pelos profissionais de enfermagem à mãe e ao bebê devem continuar após o nascimento e durante os primeiros meses de vida, devendo ser adicionais outros cuidados necessários na rotina, como: a ingestão hídrica, alimentação balanceada e nutritiva, ingerir a medicação somente prescrita pelo médico, além de cuidar da posição para amamentar o bebê (SBP, 2012).

As ações educativas que a enfermagem desenvolve sobre os benefícios que a amamentação oferece aos bebês e às mães são o ponto de partida para o sucesso do aleitamento materno. Essas ações devem considerar a saúde emocional das mães e o que elas pensam sobre o vínculo afetivo que a amamentação proporciona entre os envolvidos, bem como sobre os motivos alegados para a interrupção dessa prática (MACHADO MOF, et al., 2012).

Batista KRA, et al. (2013) afirmam que os enfermeiros devem iniciar o trabalho sobre orientação e incentivo ao aleitamento materno exclusivo no começo da gestação, desde as primeiras consultas de pré-natal, dando mais ênfase ao assunto a partir do sétimo mês de gestação, uma vez que no início da gravidez a preocupação está focada nos exames, sexo da criança, na alimentação da mãe, entre outros.

A atuação dos profissionais de saúde é de suma importância para ajudar as mães a superar as dificuldades encontradas durante o processo da amamentação e evitar que ocorra o desmame precoce (SILVA BT, et al., 2012). A difusão das técnicas para amamentação pelos profissionais da enfermagem deve acontecer de forma contextualizada, ou seja, deve considerar as experiências vividas pelas mães e desconstruir pré-conceitos, dessa forma a atuação desses profissionais será decisiva para o aumento da prática do aleitamento materno (GIULIANI NR, et al., 2012).

A visita domiciliar no puerpério, é uma das atividades da Estratégia Saúde da Família (ESF) proporciona ao profissional um maior contato com o espaço da família sendo possível identificar suas principais necessidades. É recomendado que o enfermeiro realize a visita à mãe imediatamente após o parto e nos primeiros dias após o parto, para que o aleitamento materno seja iniciado o mais precoce possível, auxiliando, assim, as mães nas primeiras mamadas do recém-nascido. O enfermeiro deve estar disponível, observando como está sendo a pega do recém-nascido, e respondendo a perguntas quanto ao aleitamento materno e demais intercorrências que surgirem (BATISTA KRA, et al., 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações de educação em saúde destinadas às mães e familiares que são desenvolvidas pelos profissionais da enfermagem permitem que a amamentação persista mesmo após o término da licença maternidade, sendo de grande relevância a atuação destes profissionais. Para que essas ações sejam desenvolvidas, os(as) enfermeiros(as) devem avaliar o contexto sociocultural da família, observando suas práticas cotidianas e atentando para situações que possam prejudicar o aleitamento.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JM, et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Revista Paulista de Enfermagem, 2015; 33(3): 355 - 362.
2. ALVES EP, ALMEIDA GO. A importância do aleitamento na primeira hora de vida. Fac. Sant'Ana em Revista, 2020; 4: 101 - 108.
3. ARAÚJO JG. Amamentação na primeira hora de vida do bebê: hora de ouro. TCC (Graduação): Bacharelado em Enfermagem. Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), Ariquemes, 2018.

4. AZEVEDO RCT. Aleitamento exclusivamente materno: os benefícios e a proteção legislativa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Centro Universitário UNIFACIG. Manhuaçu. 2019.
5. BATISTA KRA, et al. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. *Saúde em Debate*, 2013; 37(96): 130-138.
6. BARROSO ZA, ALVES NCM. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. *Revista Atlante Cuadernos de Educacion e Desarrollo*, 2020.
7. CAMINHA MF, et al. Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva [online]*, 2011; 16(4): 2245 - 2250.
8. DEPARTAMENTO DE NUTROLOGIA – Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de orientação para a alimentação do lactente, do pré-escolar, do escolar, do adolescente e na escola/Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Nutrologia, 3ª. ed. Rio de Janeiro, RJ: SBP, 2012.
9. GIULIANI NR, et al. O início do desmame precoce: motivos de mães assistidas por serviços de puericultura de Florianópolis/SC para esta prática. *Pesq. Brás. Odontoped. Clin. Integr.*, 20120; 12(1).
10. KUS MMM, et al. Informação nutricional de fórmulas infantis comercializadas no Estado de São Paulo: avaliação dos teores de lipídeos e ácidos graxos. *Rev. Nutr.*, 2011; 24(2): 209 - 218.
11. LIMA GCB, et al. A importância do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês. *ReBIS [Internet]*, 2020; 2(3): 20 - 4.
12. LOPES JML, CHORA MAFC. Aleitamento materno: fatores que contribuem para o abandono precoce. *Revista Ibero-americana de Saúde e Envelhecimento*, 2019; 5(2): 1797 – 1809.
13. LUSTOSA E, LIMA RN. Importância da enfermagem frente à assistência primária ao aleitamento materno exclusivo na atenção básica. *ReBIS [Internet]*, 2020; 2(2): 93 - 7.
14. MACHADO MOF, et al. Aleitamento materno exclusivo: do discurso a prática. *Rev. esc. enferm. USP*, 2012; 46(4).
15. MARQUES ES, et al. Influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciência Saúde Col.*, 2010.
16. MONTEIRO AKD, PEREIRA BG. Enfermeiro como ator social incentivador do aleitamento materno: perspectivas de mulheres gestantes acerca do papel da amamentação. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 2019; 4(1): 62-76.
17. OLIVEIRA KA. Aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária à saúde. Curso de especialização em Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2011.
18. REZENDE J. *Obstetrícia fundamental*. 12. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
19. SANTOS PP, SCHEID MM. A importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. *Journal of the Health Sciences Institute*, 2019; 37(3): 276 - 80.
20. SILVA EP, et al. A importância do aleitamento materno nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(2): 60 - 65.
21. SILVA IE, et al. A importância do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2020; 2(1): 7 - 13.
22. SILVA ABL. Saberes, experiências e atitudes de gestantes acerca do aleitamento materno: possibilidade para a prática da pesquisa-ação. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Campina Grande, 2019.
23. SILVA YJA. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 11(5).
24. SILVA BT, et al. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista Paulista de Pediatria*, 2012; 30(1): 122-130.
25. SILVA SMCS, MURA JDAP. *Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia*. 2. ed. São Paulo: Roca, 2010.
26. SOARES DA, et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2010; 11(2): 53 - 62.
27. VANDENPLAS Y, et al. Probióticos e prebióticos na prevenção e no tratamento de doenças em lactentes e crianças. *Jornal de Pediatria*, 2011; 87(4): 292 - 300.
28. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, nº 33. 1ª ed.*, 2012.